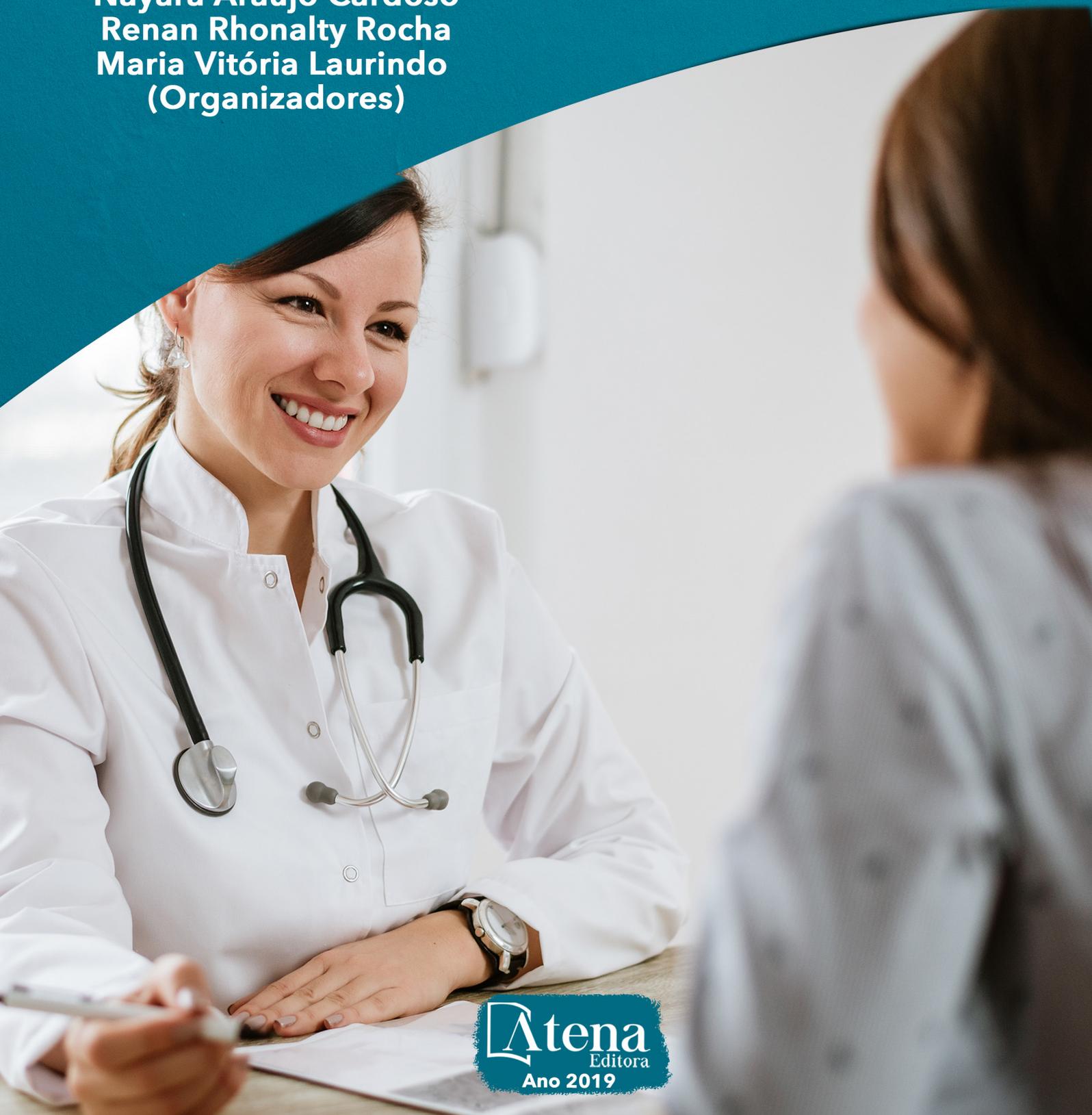


# NOVOS PARADIGMAS DE ABORDAGEM NA MEDICINA ATUAL

**Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
(Organizadores)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Nayara Araújo Cardoso**  
**Renan Rhonalty Rocha**  
**Maria Vitória Laurindo**  
(Organizadores)

# Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-413-9 DOI 10.22533/at.ed.139192006  1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.  CDD 610.9
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual” é integrada por uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 21 capítulos do volume 1, a qual apresenta relatos de práticas inovadoras no âmbito da saúde, tendo como foco profissionais das áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia.

No Brasil, desde as duas últimas décadas, é perceptível a transformação no contexto da saúde, tendo em vista a superação do seu perfil anteriormente excludente e os resultados da ampliação tecnológica da medicina no ato de cuidar. Tal inovação engloba a busca, a evidenciação, a experimentação e a adoção de novos produtos, processos e formas organizacionais, a partir de novos e recentes conhecimentos e estratégias, a fim de ofertar o novo e o melhor para os usuários dos serviços de saúde.

Atualmente, o caráter inovador das práticas de saúde oferecidas à sociedade é atribuído, não apenas ao ineditismo, mas também à renovação de algumas práticas que no passado foram “postas à sombra” devido aos valores hegemônicos do capitalismo, como o individualismo e a larga competição pelo sucesso. Assim, estas novas práticas estão voltadas para o cuidado integral do paciente, levando em consideração o bem estar físico, mental e social. Desse modo, este novo tipo de cuidado não deve ser pensado a partir de um bloco monolítico de sentidos relacionados apenas à referida tríade, e sim a partir de uma teia de significados, incluindo a prevenção dos agravos e a promoção da saúde, na medida em que os padrões sociais de relações subjacentes, como empatia, colaboração e cordialidade, também se fazem presentes. Portanto, a soma destes fatores estão diretamente ligados ao sucesso no tratamento e cura de pacientes.

Sendo assim, com o intuito de contribuir, apoiar e trazer novas referências à literatura para os profissionais de saúde, este volume aborda várias pesquisas as quais empregam práticas inovadoras e atualizadas no acompanhamento e cuidado ao paciente. Assim, esta obra é dedicada tanto para os estudantes das áreas supramencionadas, quanto para os profissionais. Logo, os artigos apresentados neste volume abordam: a importância da fisioterapia para pacientes autistas; o acompanhamento e avaliação nutricional de pacientes com câncer; o estímulo à mobilização para doação de sangue, órgãos e tecidos; educação em saúde sobre hanseníase; educação inclusiva para crianças com necessidades especiais; a importância da saúde mental no contexto da integralidade em saúde; noções de primeiros socorros nas escolas; correlação entre estilo de vida e saúde/doença; práticas relacionadas à funcionalidade e cognição para pacientes idosos, entre outros.

Dessa forma, almejamos que este livro possa contribuir e embasar as práticas inovadoras de cuidado ao paciente nos diferentes âmbitos da saúde e estimular o desenvolvimento e aplicabilidade dessas e de outras práticas no contexto de trabalho, a fim de garantir um cuidado digno em saúde.

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
(Organizadores)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COM ESPECTRO DO AUTISMO	
Ana Isabel Costa Buson	
Alan Alves de Souza	
Amanda do Carmo Coutinho	
Iasmin Oliveira Sampaio	
Leonora Oliveira Leite	
Linajara Silva Monteiro	
Paulo Fernando Machado Paredes	
Patrícia da Silva Taddeo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1391920061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
A SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS AUMENTA O TEMPO DE REMISSÃO EM PORTADORES DA DOENÇA DE CROHN	
Valéria Silva de Lima	
Alana Carvalho Ferreira	
Camila Moreira da Costa Alencar	
Camila Pinheiro Pereira	
Alane Nogueira Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1391920062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>14</b>
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO	
Karine Montrezor Maia	
Liliane Soares Corrêa de Oliveira	
Célia Lopes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1391920063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: ESTUDO LONGITUDINAL	
Natália Fernandes dos Santos	
Rayara Tácia Ferreira Santos	
Kezia Cristina dos Santos Cunha	
Andrea Cláudia Menezes Paz Barros	
Isabel Cristina Leal	
Laís Leilane Bastos Silva	
Ana Paula Ferreira dos Santos Laís	
Ana Carolina Pereira de Mello Moura	
Kleres Luciana Gomes Dias da Silva	
Edla Karina Cabral	
Tamires Regina da Silva Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1391920064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO: NOVA MEDIDA ANTROPOMÉTRICA PARA RASTREAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES	
Ines Maria Crespo Gutierrez Pardo	
Elias Barbosa Cabral	

Jéssica Rolli Haddad

**DOI 10.22533/at.ed.1391920065**

**CAPÍTULO 6 ..... 48**

COMUNICAÇÃO SENSÍVEL COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO COMSAÚDE

Ana Victória Coletto Reichert

Rodrigo Alberton da Silva

Amanda Justi

Cristiane Barelli

**DOI 10.22533/at.ed.1391920066**

**CAPÍTULO 7 ..... 59**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda do Carmo Coutinho

Ana Isabel Costa Buson

Angélica Ferreira do Amaral

Linajara Silva Monteiro

Isabella Malany dos Santos Menezes Rios

Natália Aguiar Moraes Vitoriano

**DOI 10.22533/at.ed.1391920067**

**CAPÍTULO 8 ..... 64**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Marcelane Macêdo dos Santos

Weldania Maria Rodrigues de Sousa

Vitor Kauê de Melo Alves

Gabriel Renan Soares Rodrigues

Sabrina do Espírito Santo Carvalho

Karllenh Ribeiro dos Santos

Maria Erislaine de Carvalho Rodrigues

Jackson Menezes Duarte

Aziz Moises Alves da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.1391920068**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO DE LITERATURA

Tainara de Oliveira Ferreira

Vani Alves de Azevedo Albuquerque

Denise Moreira Lima Lobo

**DOI 10.22533/at.ed.1391920069**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

FAÇA PARTE DESTE TIME, SEJA DOADOR DE SANGUE! – UM ESTÍMULO AO JOVEM DOADOR

Débora Cristina Schuh  
Cláudia Schoffel Schavinski  
Cristiane da Silva Rodrigues de Araújo  
Fernanda Leite Bortholacci  
Fernanda Marcante Carlotto  
Michele Garcia Muraro  
Raísa Severo Cruz  
Thaís Dall Acqua Jost  
Vitória dos Santos Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.13919200610**

**CAPÍTULO 11 ..... 81**

FISIOTERAPIA EM AÇÃO EDUCATIVA VOLTADA PARA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE PULMONAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Isabel Costa Buson  
Angélica Ferreira do Amaral  
Amanda do Carmo Coutinho  
Linajara Silva Monteiro  
Návia Carvalho Monteiro  
Isabella Malany dos Santos Menezes Rios  
Natália Aguiar Moraes Vitoriano

**DOI 10.22533/at.ed.13919200611**

**CAPÍTULO 12 ..... 86**

O ESTILO DE VIDA ASSOCIADO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cinthy Beatriz Martins Alves  
Francisca Maiara Matos Soares  
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário  
Karolyne Ferreira Santos  
Larissa Ferreira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.13919200612**

**CAPÍTULO 13 ..... 93**

PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES EM UMA LIGA ACADÊMICA DE GÊNERO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Lucas Fernandes de Oliveira  
Maria Alix Leite Araújo  
Marilene Alves Oliveira Guanabara  
Gabriela Nogueira de Castilho  
Yasmin Melo Aragão  
Ana Beatriz Silva do Nascimento Melo

**DOI 10.22533/at.ed.13919200613**

**CAPÍTULO 14 ..... 100**

PNEUMONIA NOSOCOMIAL E DIRETA RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL (DOENÇA PERIODONTAL) DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS CLÍNICAS

Alexandre Franco Miranda  
Daiane Cristina Peruzzo

**DOI 10.22533/at.ed.13919200614**

**CAPÍTULO 15 ..... 124**

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires  
Alana Rocha Puppim  
Debora Rupf  
Elisama Pimentel Damiani  
Francielle Bosi Rodrigues  
Gabriela Alves Martins de Souza  
Giulia Alves Sorrentino  
Jennifer de Souza  
Larissa Emanuella da Silva Costa  
Leica Heringer Tomaz  
Marcos Adriane Machado Filho  
Marizete Altoé Puppim  
Rafael Sampaio Oliveira  
Sheila Cristina Caniçali  
Thais Bone Mantovanelli  
Wanêssa Lacerda Poton

**DOI 10.22533/at.ed.13919200615**

**CAPÍTULO 16 ..... 137**

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires  
Alana Rocha Puppim  
Debora Rupf  
Elisama Pimentel Damiani  
Francielle Bosi Rodrigues  
Gabriela Alves Martins de Souza  
Giulia Alves Sorrentino  
Jennifer de Souza  
Larissa Emanuella da Silva Costa  
Leica Heringer Tomaz  
Marcos Adriane Machado Filho  
Marizete Altoé Puppim  
Rafael Sampaio Oliveira  
Sheila Cristina Caniçali  
Thais Bone Mantovanelli  
Wanêssa Lacerda Poton.

**DOI 10.22533/at.ed.13919200616**

**CAPÍTULO 17 ..... 147**

QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL? PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Rodrigo Alberton da Silva  
Kielli Carla Fachin Guerra  
Nathalia Sanvido Zandoná  
Angélica Stefanello Facco  
Seila Maria Oliveira de Abreu  
Maristela Piva  
Bruno Martins Novello  
Cristiane Barelli

**DOI 10.22533/at.ed.13919200617**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>151</b>
REALIDADE VIRTUAL: SUA RELAÇÃO COM A FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO DE IDOSOS	
Thayná da Silva Lima	
Amanda Portela do Prado	
Matheus Kiraly Neris Lopes	
Herley Maciel de Holanda	
Paulo Fernando Machado Paredes	
Thaís Teles Veras Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13919200618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>158</b>
SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA INTEGRALIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE IDOSOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VILA VELHA	
Yara dos Santos Nunes	
Ana Carolina Correia Costa	
Luíza Helena De Castro Victal e Bastos	
Jéssica Luchi Ferreira	
Stephani Vogt Rossi	
Miguel Henrique Moraes de Oliveira	
Guilherme Burini Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13919200619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>169</b>
SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIA DA ENFERMAGEM NAS BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA	
Laudicea Cardoso da Silva	
Ana Mirian Aguiar Bastos	
Germana Silva de Paiva	
Déborah Cristina Silva Queiroz Alves	
Thais Gomes Falcão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13919200620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>172</b>
DIFERENTES TENDÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Dario da Silva Monte Nero	
Brena de Freitas Bomfim	
Edneuza Ribeiro de Almeida	
Juliana dos Reis Carneiro de Oliveira	
Suziane dos Santos Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13919200621</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>187</b>

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### **Amanda Karoliny Meneses Resende**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

### **Ravena de Sousa Alencar Ferreira**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

### **Marcelane Macêdo dos Santos**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau Aliança-UNINASSAU, Teresina, Piauí;

### **Weldania Maria Rodrigues de Sousa**

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Uninassau Aliança-UNINASSAU, Teresina, Piauí;

### **Vitor Kauê de Melo Alves**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

### **Gabriel Renan Soares Rodrigues**

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

### **Sabrina do Espírito Santo Carvalho**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

### **Karllenh Ribeiro dos Santos**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

### **Maria Erislaine de Carvalho Rodrigues**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

### **Jackson Menezes Duarte**

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Uninassau Aliança-UNINASSAU, Teresina, Piauí;

### **Aziz Moises Alves da Costa**

Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí;

**RESUMO:** INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 10% da população mundial possui necessidades especiais: visuais, auditivas, físicas, mentais, distúrbios de conduta e outros. Neste contexto, a enfermagem pode atuar na educação especial estimulando as potencialidades do grupo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca da assistência de enfermagem às crianças com necessidades especiais em uma escola municipal de Teresina, Piauí. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante o Estágio Extracurricular, iniciado em fevereiro de 2018, realizado em uma escola municipal em Teresina. A assistência de enfermagem voltou-se aos alunos do ensino fundamental, faixa etária de 7 a 10 anos e com problemas neurológicos como transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e microcefalia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O cuidado de enfermagem incluiu o acompanhamento da aprendizagem, em busca da reintegração e reabilitação social dos alunos. Durante a vivência, os estagiários realizaram o suporte em atividades como leitura e escrita e aplicaram-se atividades lúdicas como pintura, desenhos, jogos e música. Dinâmicas

grupais que estimulam a interação social e trocas dialógicas também foram aplicadas. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas atingiram o objetivo dos acadêmicos, uma vez que promoveram a expressão de suas habilidades e potencializaram a interação social. Em relação à enfermagem, o cuidado prestado respeitou as individualidades das crianças. Verificou-se a necessidade de atenção acerca da educação de crianças com necessidades especiais e profissionais capacitados na área, a fim da melhoria do cuidado prestado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas com deficiência; Educação especial; Aprendizagem.

**ABSTRACT:** INTRODUCTION: The World Health Organization estimates that about 10% of the world's population has special needs: visual, hearing, physical, mental, behavioral disorders and others. In this context, nursing can act in special education stimulating the potential of the group. OBJECTIVE: To report the experience about nursing care to children with special needs in a municipal school in Teresina, Piauí. METHODS: This was a descriptive study, a type of experience report, experienced by nursing students, during the Extracurricular Internship, started in February 2018, held in a municipal school in Teresina. Nursing care returned to primary school students aged 7 to 10 years and with neurological problems such as attention deficit hyperactivity disorder and microcephaly. RESULTS AND DISCUSSION: Nursing care included the follow-up of learning, in search of reintegration and social rehabilitation of the students. During the experience, the trainees performed support in activities such as reading and writing and applied play activities such as painting, drawings, games and music. Group dynamics that stimulate social interaction and dialogic exchanges have also been applied. CONCLUSION: The activities developed reached the objective of the academics, since they promoted the expression of their abilities and potentiated the social interaction. Regarding nursing, the care provided respected the individualities of the children. There was a need for attention to the education of children with special needs and trained professionals in the area, in order to improve the care provided.

**KEYWORDS:** Disabled Persons; Education, Special; Association Learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 10% da população mundial possui necessidades especiais: visuais, auditivas, físicas, mentais, distúrbios de conduta e outros. Cada uma dessas pessoas lida diariamente com inúmeras barreiras que dificultam a sua inserção, bem como a manutenção do acesso a garantia de direitos básicos e condições igualitárias. Assim, a presença desse grupo na escola necessita da organização de condições de acesso, como alterações curriculares, estruturais e recursos pedagógicos para o ensino no sistema escolar (ADAMY et al., 2013).

Além disso, educar de maneira inclusiva abrange proporcionar o acolhimento ao aluno, de forma individualizada, para poder identificar as suas particularidades, assim como definir uma intervenção direcionada as suas necessidades, independentemente

do tipo de incapacidade ou deficiência, todos os indivíduos possuem direitos e deveres e devem ser formados como cidadãos (PAULA et al., 2016).

No Brasil, são incluídas como crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) aquelas que demandam de cuidados especiais de saúde, abrange uma ampla gama de diagnósticos, sejam eles reversíveis ou irreversíveis, o que exige conhecimento e preparo dos profissionais de saúde para proporcionar o melhor tratamento e os cuidados adequados a individualidade da criança (SILVEIRA; NEVES, 2011a).

Nesse contexto, em 1996 o Brasil criou uma lei exclusiva para a educação de aluno com necessidades especiais no ensino regular, cabendo ao Estado a garantia da permanência e da conclusão do curso por esses alunos, em especial a garantia desse direito em instituições de ensino público. O enfermeiro é o profissional que atua nas mais diversas áreas da saúde e inclusive na educação. Dessa forma, a enfermagem pode atuar auxiliando na educação especial e estimulando as potencialidades do grupo (FARO; GUSMAI, 2013).

Outro aspecto importante é que com o aumento do desenvolvimento tecnológico, tem havido uma redução na mortalidade infantil e por sua vez esse fato é inverso da quantidade de CRIANES, uma vez que vêm aumentando a quantidade de crianças com necessidades especiais. Esse grupo demanda cuidados complexos, e traz desafios não apenas para a equipe profissional, mas também para toda a estrutura familiar (SILVEIRA; NEVES, 2011b).

Para Filha Carvalho et al., (2017) a inclusão desse público na questão do ensino ainda é muito indefinida, em especial quando se trata do ensino superior, mesmo em algumas instituições de ensino que oferecem vagas e estrutura para esses alunos, mas persiste o despreparo ou a falta de qualificação adequada dos profissionais para lidar com os alunos e tudo isso, gera insegurança em todos os atores envolvidos nesse processo.

O profissional enfermeiro atua nos diversos contextos e ambientes de saúde, inclusive dentro do contexto escolar, auxiliando nas dificuldades das crianças e dando apoio e incentivo aos pais, pois cuidar envolve interação, estabelecimento de vínculo, aconselhamento e, sobretudo, apoio à pessoa responsável. De forma a possibilitar que o cuidador desenvolva habilidades necessárias para a prática do “cuidar” (CRUZ et al., 2017). Desse modo, o estudo torna-se relevante, pois a categoria desempenha um importante papel na promoção da saúde desta população exigindo conhecimentos na área.

## 2 | OBJETIVO

Relatar a experiência acerca da assistência de enfermagem às crianças com necessidades especiais em uma escola municipal de Teresina, Piauí.

### 3 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, o interesse pelo trabalho surgiu durante o acompanhamento de crianças especiais em um Estágio Extracurricular, onde observou-se a necessidade de serem realizadas novos tipos de abordagens e intervenções para melhorar a inclusão das crianças e também aprimorar o aprendizado das mesmas.

A vivência do estágio extracurricular foi iniciada em fevereiro de 2018, com finalização prevista para fevereiro de 2019, realizado em uma escola municipal em Teresina, Piauí, no turno da tarde. A equipe multiprofissional envolveu docentes, funcionários e estagiários dos cursos de enfermagem, psicologia e pedagogia, no entanto nesse estudo enfocou-se na assistência de enfermagem.

A assistência de enfermagem voltou-se aos alunos do ensino fundamental, faixa etária de 7 a 10 anos e com problemas neurológicos, entre eles, o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e microcefalia.

O cenário foi uma escola pública, que conta com uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), local onde puderam ser realizadas as brincadeiras, desenhos, pinturas, jogos educativos, uso de brinquedos e também atividades de grupo.

As intenções foram previamente planejadas e partiram da observação das necessidades das crianças, foi realizado um levantamento das principais prioridades, em seguida traçou-se as intervenções. Foram identificados aspectos individuais e grupais.

Assim, nas atividades individuais focou-se no auxílio da evolução individual das crianças com relação ao aprendizado, sua socialização, ensinamentos de atividades simples de autocuidado, auxílio na alimentação e higiene, exercícios de atenção e em seguida foi trabalhado e incentivado a socialização em grupo através de atividades lúdicas, pinturas, músicas e diálogo, sempre adequando a idade e a fase de desenvolvimento.

Este trabalho, considerara os preceitos legais da resolução nº466/2012 do Código de Ética em Enfermagem e a resolução nº 311/2007, que por se tratar de um relato de experiência, não se faz necessária a certificação pelo Comitê de Ética em Seres Humanos (CEP).

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cuidado de enfermagem incluiu o acompanhamento da aprendizagem, em busca da reintegração e reabilitação social dos alunos. Realizou-se o suporte em atividades como leitura e escrita e aplicaram-se atividades lúdicas como pintura e desenhos. Dinâmicas grupais que estimulam a interação social e trocas dialógicas também foram aplicadas.

Para ampliar a compreensão da vivência, esta foi dividida em quatro seções, a

seguir: 1. O cuidar de crianças com necessidades especiais no ambiente escolar. 2. A participação da família na vida escolar da criança. 3. Contribuições para os acadêmicos de enfermagem.

## **5 | O CUIDAR DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

O primeiro contato com as crianças deu-se em sala de aula, auxiliando-as em seus exercícios didáticos, para facilitar a o aprendizado foram utilizados jogos educativos, que ajudaram na conquista e manutenção da atenção das crianças, logo foi criado um vínculo e pode-se participar ativamente de todo o cuidado, desde a educação à alimentação e a higiene. Foi observado que a grande importância de ter alguém ali a disposição para auxilia-las, pois muitas vezes o que parece simples para uma criança não é uma tarefa fácil para outra.

No início o trabalho do estagiário parecia ser algo com tarefas “já programadas”, no entanto, em cada atividade criativa e especialmente, em cada conquista nova dos alunos, por menor que parecesse ia-se crescendo o papel do cuidador enfermeiro.

O aprendizado é algo único, dentro de sala de aula, foi usada uma metodologia diferenciada, para cada particularidade. Nos estudos de Neves et al., (2017) aponta que é fundamental além do professor, outro profissional para prestar o ensino e cuidado direcionado, além disso, ressalta as dificuldades enfrentadas pelos educadores, que não se sentem preparados para lidar com crianças especiais.

Mais um aspecto a ser considerado é o uso de metodologias ativas, que incentivem a participação da criança e ao mesmo tempo facilita a integração dela com os demais colegas de turma. Por isso é imprescindível que os professores sempre se mantenham atualizados acerca das adaptações curriculares e o uso dos materiais e tecnologias disponíveis, infelizmente nem sempre existe na rede pública de ensino todos os materiais disponíveis para oferecer esse cuidado (SEIBT, 2017). A inclusão escolar vai além de oferecer conhecimento, significa zelar por aquela pessoa, fazer com que ela alcance o máximo de resultados positivos possíveis.

Dentro de cada momento puderam ser evidenciados as maiores dificuldades, como também os pontos de maior satisfação. Entre os desafios ao aprendizado estavam os momentos de hiperatividade e de déficit de atenção, para acalma-los foram utilizadas atividades lúdicas na sala de apoio, com desenho, pintura, jogos, música, figuras e brinquedos, até contornar-se a agitação e poder ser iniciado o diálogo e assim, ser incentivado a tranquilidade e calma para melhorar o comportamento durante as aulas. Em relação as crianças com déficit de atenção foram utilizadas outras estratégias mais ativas, que incentivassem a participação delas nas temáticas.

Nos estudos de Maia e Confortin (2015) abordam como dificuldade no comportamento, a impulsividade nas ações e nas respostas quando lhes são indagados

alguma coisa. Além de problemas para manter a organização e o planejamento de atividades, uma vez que para eles não é tão simples querer executar uma tarefa e realiza-la da maneira prevista.

Essas crianças em sua rotina escolar recebem um conteúdo específico conforme o seu nível de aprendizado, por exemplo uma das crianças ainda está iniciando o processo de leitura, estímulo oferecido a leitura melhorou suas habilidades, mas ela ainda apresenta algumas dificuldades. No estudo de Freitas (2012) que buscou indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, a criança também apreendeu gestos após aplicação de dinâmicas.

Mas cada criança tem sua particularidade, observou-se que, uma segunda criança apresentou um bom desempenho nas atividades, conseguiu fazer todos os seus exercícios em tempo hábil.

Além do aprendizado, outros momentos dentro da escola precisam ser valorizados, como a alimentação da criança, o auxílio em manipular os alimentos, e até mesmo explicar sobre tipos de comidas saudáveis, utilizando brincadeiras de “certo” e “errado”, puderam tornar o momento do lanche em aprendizado e conscientização sobre hábitos saudáveis.

Assim como, os hábitos de higiene foram bem trabalhados com o uso de desenhos, pinturas, bonecos, brinquedos, para facilitar a assimilação da higiene. Com o uso de dinâmicas as crianças se sentiram encorajadas a lavagem das mãos, melhoraram a higiene das unhas, higiene bucal e cabelos. Uma vez que a principal mensagem foi ensiná-las a transmitir todo esse conhecimento aos pais.

Observaram-se respostas diferentes tanto no ritmo de aprendizado, como na receptividade das atividades desenvolvidas, porém a maioria apresentou boa desenvoltura e interação nas práticas. E todos os cuidados contribuíram de maneira formidável para melhorar o desenvolvimento, integração e socialização das crianças, apesar de ainda existirem lacunas na assistência a essas crianças, mas acredita-se que o presente trabalho contribuiu para a inclusão de alunos pacientes crianças especiais.

## **6 | A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA**

Durante a vivência a participação dos pais das crianças foi primordial para facilitar todo o convívio com a criança. Destaca-se que cada família vive o seu contexto e possui a sua rotina domiciliar de cuidados, assim como uma cultura e religião que constituem todo ambiente de formação dos filhos e tudo isso são fatores que influenciam na vivência escolar.

No trabalho de Neves e Cabral (2009) aponta as dificuldades vivenciadas pelos familiares na rotina de cuidar de uma criança especial, onde os pais buscam na maioria das vezes força na espiritualidade, na iluminação, na divinização, na esperança e na solidariedade. Ressalta-se que de forma semelhante, nessa experiência as mães

demonstravam sua fé e seu apego a religiosidade e espiritualidade.

É importante destacar que independentemente da religião, os hábitos de oração ajudam as crianças na memorização, as músicas religiosas também influenciaram positivamente na imaginação e especialmente durante os momentos de agitação, essas letras ajudaram a tranquilizar a criança no ambiente escolar.

Outro aspecto a ser considerado é a “superproteção” dos pais, esse cuidado muitas vezes pode impedir a criança de viver/fazer as atividades do dia a dia. Assim, pode-se observar a importância da orientação para guiar a proteção da criança e ao mesmo tempo permitir que ela seja incluída nas atividades comuns diárias (SILVEIRA; NEVES; PAULA, 2013).

Os diálogos e os momentos de motivação destinado aos familiares fez com que os mesmos comesçassem a ampliar o seu cuidado com as crianças, participar mais das atividades escolares e aumentou o vínculo entre estagiários, professores, pais e crianças.

Acerca do ensino, ajudar os pais a ensinar e dar apoio e ao mesmo tempo conseguir disciplinar o seu filho foi gratificante para as famílias e ajudou em todo o desenvolvimento da criança. Pois muitas vezes os pais apresentam dúvidas e enfrentam situações que eles não sabem lidar, contornar ou solucionar o problema. Mas com o devido apoio e orientações de cuidado, tornou-se tudo mais fácil.

Nas pesquisas de Figueiredo Sousa e Gomes (2016) retrata que dentro de casa os pais apresentam dificuldades em cuidar de uma criança/adolescente com necessidades especiais de saúde, isso gera medo, insegurança, que pode ser associado ao pouco conhecimento da doença e tratamento e o medo de sequelas.

As orientações de enfermagem contemplaram aspectos de esclarecimento acerca da patologia da criança, sinais e sintomas, tratamentos disponíveis, a rede de apoio do Sistema Único de Saúde – SUS. Assim como, cuidados com a alimentação da criança em casa, higiene corporal, rotina de brincadeiras com seus filhos e exercícios de aprendizagem. As mães foram abordadas de maneira individual e em grupo. O público-alvo foi muito receptivo as orientações, esclareceram as suas dúvidas e mostram aprendizado aos conhecimentos repassados.

As mães foram bem receptivas aos estagiários de enfermagem, além do esclarecer, um dos importantes papéis desempenhados nessa experiência também foi o “ouvir” e poder conhecer melhor todo o contexto social, cultural e familiar. Uma vez que o cuidado de enfermagem se estende a contemplar o ser humano como um todo, em todas as suas necessidades.

Dessa forma, o enfermeiro atua além da hospitalização da criança, do cuidado domiciliar, ele também é e deve estar preparado para os diferentes ambientes de cuidado, como a escola. Os estudos de Silveira e Neves (2011a) explora a importância de serem feitos novos estudos sobre os cuidados que emergem após a hospitalização da criança, para que seja mantido o cuidado no ambiente domiciliar.

## 7 | CONTRIBUIÇÕES PARA OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Para os acadêmicos de enfermagem ter contato com uma forma totalmente “diferente dos demais campos tradicionais” de estágio foi algo desafiador, inovador e ao mesmo tempo mostrou-se de suma importância na continuidade do cuidado, uma vez que permitiu explorar novas possibilidades de oferecer conhecimento, cuidados e um novo aprendizado.

É importante destacar que o trabalho desenvolvido seguiu as orientações dos professores da escola, uma vez que os mesmos demonstravam interesse e um cuidado especial a essas crianças, e além disso, exigiu de todos os autores a criatividade e iniciativa para ir além do habitual, desenvolver um novo olhar para esse cuidado e assim promover as nossas atividades inclusivas, entre elas a criação de joguinhos adaptados “quebra-cabeça”, bingo, dominó, “jogo da memória”, além de pinturas e uso de brinquedos.

Para Higarashi e Pedrazzani (2002) abordam que a educação formal do profissional enfermeiro não é suficiente para atuar junto a criança com deficiência, necessitando de um suporte teórico ou prático e que pouco mais de 40% dos enfermeiros estudados obteve os seus conhecimentos com a vivência prática, em vez de terem recebido o preparo adequado ainda na graduação. Daí demonstra o quanto é fundamental essa vivência para formar profissionais mais preparados para a atuação profissional.

Enquanto no ambiente hospitalar a criança apresenta-se fragilizada por estar distante do seu lar, de sua família, no ambiente escolar traz uma nova dimensão de necessidades, apresenta a necessidade de inclusão, de participação em atividades de grupos, o olhar diferenciado e as ações propostas para tornar a inclusão uma vivência. Isso trouxe um inestimável conhecimento, não apenas como futuros profissionais, mas como seres humanos.

A pesquisa de Faro e Gusmai (2013), demonstram que na área da saúde e em especial na enfermagem, não raros os estudos que trabalham a inclusão. Para que a inclusão seja alcançada ainda existem barreiras e transformações que precisam ser feitas no sistema escolar, como o respeito, e a aceitação diferenças, discussões sobre o preconceito e estigmas.

O conviver com crianças especiais por si só não é uma tarefa fácil exige paciência, amor e atenção, mas foi uma adaptação do que somos, daquilo que podemos oferecer, para se transformar naquilo que elas precisam naquele instante.

O processo de educação em saúde proporciona uma atenção à saúde de forma diferenciada uma vez que articula a investigação, a assistência, a transmissão de conhecimento e o gerenciamento de práticas em saúde (RIBEIRO., et al 2018).

O estágio extracurricular proporcionou ao aluno experimentar experiências que vão além daquilo que somente as atividades da sua instituição, somar vivências traz crescimento e fortalece a sede de saber. A eterna busca de conhecimento esteve

presente durante toda a jornada, a procura pelas melhores formas de ensinar, de trabalhar aquele conteúdo de forma simples, compreensível, trouxe e fortaleceu o amor pela docência.

## 8 | CONCLUSÃO

Constatou-se que os acadêmicos de enfermagem contribuíram para a inclusão das crianças. As atividades desenvolvidas atingiram o objetivo dos acadêmicos, uma vez que promoveram a expressão de suas habilidades e potencializaram a interação social.

Assim, todos os cuidados influenciaram positivamente no desenvolvimento das atividades cognitivas, intelectuais, bem como nas suas necessidades básicas e no cuidado domiciliar através dos diálogos e interação com os pais.

Em relação à enfermagem, o cuidado prestado respeitou as individualidades das crianças. Verificou-se a necessidade de atenção acerca da educação de crianças com necessidades especiais, uma vez que existem poucos trabalhos na área da enfermagem envolvendo a inclusão de crianças especiais.

Sugere-se que devem ser ampliadas as discussões sobre essa temática durante a graduação, bem como devem ser estimuladas novas capacitações para os profissionais nessa área a fim da melhoria do cuidado prestado.

## REFERÊNCIAS

- ADAMY, E. K.; KRAUZER, I. M.; HILLESHEIM, C.; SILVA, B. A. GARGHETTI, F. C. **A inserção da sistematização da assistência de enfermagem no contexto de pessoas com necessidades especiais.** Rev. J. res.: fundam. care. Online., Rio de Janeiro, v. 5, n.3, p. 53- 65, jul/set 2013.
- CRUZ, C. T. et al. **CARE TO CHILDREN REQUIRING CONTINUOUS AND COMPLEX ASSISTANCE: NURSING PERCEPTION.** Rev Min Enferm., v. 21, e-1005, 2017.
- FARO, A. C. M.; GUSMAI, L. F. **Educação inclusiva em enfermagem: análise das necessidades de estudantes.** Rev.esc. enferm. USP, São Paulo, v.47, N.1, fev. 2013.
- FIGUEIREDO, S. V.; SOUSA, A. C. C.; GOMES, I.L.V. **Menores com necessidades especiais de saúde e familiares: implicações para a Enfermagem.** Rev Bras Enferm [Internet]., n. 69, v. 1, p. 88-95.
- FILHA CARVALHO, F. S. S. et al. **Inclusão de pessoas com necessidades especiais no ensino superior: desafios e perspectivas.** Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial , v.4, n.2, p. 53-62, 2017.
- FREITAS, A. P. **Um estudo sobre as relações de ensino na educação inclusiva: indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.** Rev. bras. educ. espec., São Paulo , v. 18, n. 3, p. 411-430, Set. 2012.
- HIGARASHI I. H.; PEDRAZZANI J. C. **O profissional enfermeiro e a criança portadora de deficiência.** Revista Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, v. 1, n. 1, p. 37-44, 1. Sem. 2002.

MAIA, M. I. R., CONFORTIN, H. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação.** PERSPECTIVA, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, 2015.

NEVES, A. T. et al. **O processo de inclusão de crianças com necessidades especiais de saúde na educação infantil.** Rev Enferm UFSM. v. 7, n. 3, p. 374-387, 2017.

NEVES, E. T.; CABRAL, I. E. **Cuidar de crianças com necessidades especiais de saúde: desafios para as famílias e enfermagem pediátrica.** Rev. Eletr. Enf., v. 11, n. 3, p. 527-38, 2009. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a09.htm>. > Acesso em 11 de fevereiro de 2019.

PAULA, V. G. et al. **Educação inclusiva na enfermagem: relatos de experiências frente ao processo de avaliação.** Educação: Saberes e Prática., v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: < <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/115/75>>. Acesso em 06 de fevereiro de 2019.

RIBEIRO, D. K. et al. **Experiência Extensionista de Estudantes de Enfermagem em um Projeto de Educação em Saúde e Sexualidade na Escola.** Revista Guará., Edição IX, v. 6, n. 9, p. 85-96, 2018.

SEIBT, M. T. S. **Educação Especial e Inclusiva, um Novo Desafio Escolar: Microcefalia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 9. Ano 02, Vol. 01. p 130-147, 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafio-escolar-microcefalia> > .Acesso em 11 de fevereiro de 2019.

SILVEIRA A.; NEVES E. T. **Crianças com necessidades especiais de saúde: tendências das pesquisas em enfermagem.** R. Enferm. UFSM., v. 1, n.2, p.254-260, 2011a.

SILVEIRA A.; NEVES E. T. **Cuidado de enfermagem à criança com necessidades especiais de saúde: demandas de educação em saúde de familiares.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, RS, 2011b.

SILVEIRA, A.; NEVES; E. T.; C. C. PAULA. **Cuidado familiar das crianças com necessidades especiais de saúde: um processo (sobre)natural e de (super)proteção.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis., v. 22, n. 4, p. 1106-14, 2013.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Nayara Araújo Cardoso:** Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

**Renan Rhonalty Rocha:** Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

**Maria Vitória Laurindo:** Graduada com titulação de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Foi bolsista no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) no setor de Quimioterapia, participei do programa de monitoria na disciplina de Patologia Humana e fui integrante do Projeto de Extensão Humanização Hospitalar. Assim como, desenvolvi ações em educação e saúde como extensionista para pacientes parturientes no hospital Santa Casa de Sobral (SCMS). Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-413-9

